

## MICSAUDE - II MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DA SAÚDE

### O SURGIMENTO E ASCENÇÃO DA PSICOLOGIA

Luan Vinícios Maldaner<sup>1</sup>  
Rúbian Lucion<sup>2</sup>  
Lucir Pedro Guareschi Junior<sup>2</sup>  
Rúbia Marta Cadore Albarello<sup>2</sup>  
Ubiridiana Patrícia Dal Soto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Educação Física do Centro Universitário FAI - UCEFF. Itapiranga, Santa Catarina, Brasil

<sup>2</sup>Docentes do curso de Educação Física do Centro Universitário FAI - UCEFF. Itapiranga, Santa Catarina, Brasil

**Resumo:** A psicologia é a ciência que busca compreender as questões que perpassam a vida humana, procurando entender sentimentos e emoções inerentes a uma pessoa. Dessa forma este artigo tem como objetivo principal tratar do processo histórico sobre a área da psicologia, assim como, a sua evolução nas formas de se fazer esse saber, desse jeito, demonstrando como se tratavam de problemas mentais no passado e como passaram a ser tratados com o surgimento de várias teorias na área.

**Palavras-chave:** Psicologia, histórico, teorias, problemas mentais.

## 1. INTRODUÇÃO

A busca por respostas, a procura insaciável por um propósito de vida, a eterna “caça” pela felicidade, todos esses objetivos citados anteriormente possuem algo em comum, eles definem o ser humano, e, existem desde os primórdios da humanidade.

A “jornada” que se conhece por vida pode parecer longa, mas, causa em diversos momentos, angústias e dores, e com isso, muitas vezes, em situações mais graves, a vontade de viver passa a não mais existir, nesse momento, a totalidade perde seu propósito, e, tudo aquilo que diferencia o ser humano do ser irracional deixa de acontecer, afinal, a vida foi feita para ser vivida, mas, em casos como esse, o tempo apenas está “escorrendo” entre os dedos da pessoa, enquanto o final vos aguarda.

A psicologia nada mais é do que o estudo da mente humana e seus comportamentos, dessa forma, busca respostas e conclusões a várias respostas para problemas como os citados anteriormente. O Professor acadêmico Hermann Ebbinghaus cita “A psicologia tem um longo passado, mas uma curta história”.

Assim sendo, pode-se dizer que de certa forma as reflexões psicológicas sempre aconteceram, uma vez que, sem exceções existiu a procura por respostas a problemas que hoje de alguma forma já são solucionados, todavia, nunca tratados como uma ciência, como passou a ser a partir do final do século XIX. O caminho até o reconhecimento foi longo, e muitos foram os fatores históricos que influenciaram no que hoje pode ser considerada uma ciência de suma importância na sociedade.

## 2. Um longo passado

Vários relatos e estudos indicam que a busca pelo conhecimento do ‘eu’ ou seja, o entendimento da própria subjetividade, é realizado a muitos séculos. Jean-Pierre Vernant (1990):

em seus estudos considera que para os gregos o ‘eu’ não existia de forma generalizada, todavia, a comunidade num todo era o foco, assim, o ‘eu’ era muito mais um ele. No momento em que se discutia sobre a alma, não era a alma de alguém, porém, a alma universal, a alma de todos.

Comuns eram as conversas sobre diversos temas considerados intelectualmente importantes, o modo de levar a vida, as decisões nela tomadas, e, as angústias que surgiam no percurso, eram assuntos discutidos em diversos lugares da Grécia antiga. Importante foram esses diálogos, uma vez que, o saber filosófico que se perpetua desde a Grécia antiga foi fundamental para o pensamento e formação de diversas ciências humanas as quais conhecemos atualmente, dentre elas, a psicologia.

A interioridade passou a ser um tema mais ‘forte’ com o surgimento de uma ética cristã, no século II d.C. Para Foucault (1984),

é um momento no qual a figura do homem santo se destaca. Nesse período, Deus passa a ser o centro de todas as coisas, e é nele que o homem deve procurar todas as suas respostas, as angústias da sua subjetividade.

Com a cristandade, vem também o mal, o homem santo deve evitá-lo, desviar de suas armadilhas é uma forma de se manter puro, e bem com o seu eu interior, além disso, eram usados métodos como a confissão e a oração. A religião, apesar de importante no desenvolvimento de vários aspectos da sociedade medieval, foi também, uma forte influência no pensamento da época, em grande parte dos casos, pensamentos contrários ao da igreja eram considerados heresia e julgados com punições.

Surgiram nessa época as escolásticas, várias delas permanecendo em funcionamento até os dias atuais, buscava-se através delas que se conciliasse a filosofia com a fé cristã, dessa forma, tinham como principal objetivo sanar a exigência de respostas a fé. Como principais nomes do pensamento medieval têm-se os nomes de Santo Agostinho e Tomás de Aquino. É visível o caminho no qual se desenvolveu o pensamento subjetivo e intelectual no período medieval, ainda, a forma na qual o ser humano buscava curar suas angústias pessoais.

No século XV, a Europa passava por tempos difíceis, resultantes de anos anteriores, na metade do século XIV, a peste negra havia dizimado milhões de pessoas, e com isso, a agricultura estava enfraquecida pela falta de mão de obra, mas até então, continuava funcionando, foi em 1453 com a queda da cidade de Constantinopla que a idade média teve seu fim, marco esse, de grande importância para as ciências num geral de um futuro não muito distante. Com o fim da idade média, um novo período tem seu início, a idade moderna.

Considera-se esse período como um grande emaranhado de ideias, essas quais, puseram fim ao absolutismo monárquico na Europa, desenvolveram novas políticas e tiveram papel importante na ciência. Em 1596, nasce um pensador que teve grande importância histórica, conhecido como René Descartes. Descartes foi um filósofo que propôs o método cartesiano, e, a forma racionalista de se chegar ao conhecimento, ele também propôs a dualidade mente-corpo, no qual considerava a mente humana sendo uma só, assim como o corpo, para ele, ambos eram peças diferentes do quebra-cabeça que forma o ser humano.

Atualmente, as ideias de Descartes sobre a dualidade mente-corpo para algumas pessoas podem parecer um tanto inusitadas, afinal, é difícil de se imaginar cérebro e corpo como “objetos” separados em um plano, mas, através de conclusões como essa, que a ciência psicológica pode se tornar o que é hoje. Do latim “Cogito ergo sum” a frase “Penso logo existo” de René revela seu método do pensar, no qual, somente deixando tudo que sabemos de lado e entrando num ciclo interminável de dúvidas e questionamentos sobre exatamente o que se tinha como verdade absoluta, é que se pode chegar a uma razão, a partir disso, constituem-se novos pilares do pensamento ocidental, não focados numa essência humana ou então em alguma divindade, mas sim no sujeito.

Surge algum tempo depois uma oposição ao método de pensar racionalista, o empirismo, elaborado inicialmente por John Locke, o empirismo tem como base de conhecimento e de aprendizado as experiências de vida, o método da “Távola Redonda” de Locke diz que todos nascem como uma folha em branco, e que através das experiências se obtém o conhecimento e aquela folha passa a ser preenchida. Tanto o método racionalista, como o empirista tiveram grande importância na fundamentação e construção da psicologia como ciência.

A sensibilidade (empirismo) e a razão (racionalismo), ambas citadas anteriormente, tempos depois, serão superadas com uma nova formulação de subjetividade, através do filósofo Immanuel Kant. Kant supõe que tanto a razão pura como o puro sensível colocados de forma isolada apenas nos equivocariam, uma vez que, sem as experiências não é possível ter uma razão, e a ausência de razão impossibilita o aprendizado pelas experiências, assim sendo, uma complementa a outra.

Todas essas discussões, pensamentos, formulações e teorias que surgiram e se contribuíram em forma de uma cadeia de conhecimento desde a Grécia antiga até meados do século XVIII, foram fundamentais para o surgimento e evolução de diversas ciências humanas, a psicologia que até então era pouco explorada de forma profunda e de difícil compreensão ao não-palpável contou com um grande avanço. O diálogo e a pesquisa de várias áreas do conhecimento tais como a da filosofia foram fundamentais ao começo do processo de abertura de algumas portas, o que despertou o interesse de muitos estudiosos que se interessaram pela área da mente humana.

### **3.O surgimento da psicologia como ciência e seu desenvolvimento**

Apenas em 1879 com a criação do primeiro laboratório de psicologia na universidade de Leipzig pelo professor alemão Wilhelm Wundt, que a psicologia como ciência tem seu nascimento. Inspirado pelos ideais empiristas, esse primeiro laboratório de psicologia tem como foco o estudo do perceptível, ou seja, aquilo que é observável.

Esse “primeiro” método de funcionamento da área ficou conhecido como estruturalismo, ou então, psicologia experimental. Como principal tese possuía o método introspectivo, além disso, visava dividir a mente humana em várias partes, para através disso, estudá-la de forma eficiente. Wundt formou diversos alunos, entre eles, Edward Titchner. Titchner recebeu o Ph.D. de psicologia em 1892, tempos mais tarde, começou a dar aulas de psicologia na Universidade de Cornell, em Ithaca, Nova Iorque. Ainda, traduziu do alemão em torno de 11 livros de psicologia.

Como oposição as ideias estruturalistas, eis que surge o funcionalismo, de William James. O funcionalismo diz que a mente humana não pode ser considerada estática, muito menos dividida em partes como o estruturalismo sugeria, pelo contrário, a região mental estaria em constante processo evolutivo, com novas ideias surgindo a cada momento.

O ano de 1913 é considerado por muitos como o surgimento do método behaviorista, com a publicação do livro “A psicologia como o behaviorista a vê” de John Watson. Para

Watson a psicologia deveria ser uma ciência das experiências, ou seja, estudos através do comportamento mediante a diferentes situações. Para um behaviorista como Watson, tais estudos eram preferíveis de serem realizados em laboratórios, e de preferência, com animais como por exemplo o rato. Para ele, o que podia ser observado em animais, poderia de alguma forma ou outra ser também observado em humanos.

Durante o século XIX era comum que se buscassem meios para o desenvolvimento da psicologia, acreditava-se de que a experiência psicológica deveria ser vista a partir do mundo físico, e a forma na qual ele estaria influenciando nas vidas das pessoas, então, através disso, surge o Gestaltismo. A escola Gestalt surgiu através do psicólogo Max Wertheimer. Como citado anteriormente, buscava se através da Gestalt o total entendimento do que influenciava o ser humano, como por exemplo o mundo físico, e através disso, entender a mente humana. A Gestalt ficou conhecida pelo uso de figuras e imagens, além de, ter desenvolvido várias “leis” que serviram como base para o desenvolvimento das ideias gestaltistas.

Além das teorias citadas anteriormente, pode-se citar a psicanálise, do médico neurologista Sigmund Freud. A psicanálise desenvolvida por Freud tinha como principais ferramentas a livre associação de ideias, e a interpretação dos sonhos. Desenvolveu também ideias sobre a mente humana, podendo ela ser dividida em duas partes inconscientes (Id e Super ego) e uma consciente (ego). Houve também o desenvolvimento das ideias psicológicas desde a infância até a fase adulta. As escolas do saber psicológico e suas ideias sobre a mente humana vão muito além das citadas anteriormente.

A psicologia conta com uma longa bagagem intelectual, e vale a pena ser notado como várias ideias se complementam, uma após a outra. Desde o final do século XIX com a criação de um laboratório em Leipzig na Alemanha, até os dias atuais, a psicologia sempre esteve em um constante processo de evolução, e isso não pode deixar de ser citado.

#### **4. Como eram tratados os problemas mentais na sociedade?**

A forma na qual doenças e enfermidades eram tratadas nem sempre foi a qual se conhece nos dias atuais, é nítido que com o avanço da medicina e da ciência, cada vez mais, o que era considerado como insolúvel, passa a ter uma solução. O processo do saber psicológico nesse caso não foi diferente.

Hoje em dia sabe-se que várias teorias psicológicas existem e estão em constante evolução para bem tratar de quaisquer problemas mentais, porém, como já citado anteriormente, nem sempre foi assim. O que atualmente se conhece por psicologia teve seu nascimento apenas

no fim do século XIX, muitos séculos antes disso o que existia eram apenas práticas e ideias sobre maus espíritos, assim como a influência de divindades que cada povo levava consigo na bagagem cultural.

De acordo com os estudos de Foerschner (2010), no período mesopotâmico, o que se sabe sobre os problemas mentais, é de que eles estariam ligados a crenças sobrenaturais, como casos de incorporações demoníacas, feitiçarias, e, vinganças de Deuses enfurecidos. Acreditava-se ainda de que para se libertar esses "espíritos malignos" das mentes das pessoas, deveria ocorrer a abertura de um pequeno buraco no crânio da pessoa, curando-se assim das aflições e angústias até então manifestadas. Pesquisadores ainda relatam de que na maioria dos casos o processo não era fatal, e, o crânio, mostrava certos sinais de recuperação.

Tal método fora usado e perdurou por muitos séculos ainda tendo acontecido o aprimoramento das ferramentas que eram usadas. Não se buscava nessa solução a resolução de apenas problemas mentais, mas também, para enxaquecas e outras enfermidades. Havia ainda métodos religiosos para a cura dessas enfermidades e problemas mentais, sendo esses usados por xamãs e sacerdotes.

No período egípcio, houveram ideias progressistas na área do tratamento de problemas mentais. Os curandeiros do Nilo tratavam os pacientes de problemas mentais com atividades recreativas, tais como a música, a dança ou até a pintura. Os egípcios eram conhecidos também por seu conhecimento anatômico, datam do século VI a.C dois papiros os quais identificaram o cérebro humano como a fonte do funcionamento mental.

Na Grécia antiga, os problemas mentais eram tidos como algo de origem divina, através de um Deus raivoso ou então vingativo. Entre os séculos V e III a.C., o médico grego Hipócrates rejeitou essa ideia, e constatou de que isso era algo natural do corpo daquela pessoa, algo que se deu sequência na idade média.

Na idade média, seguindo os preceitos gregos, os médicos daquela época buscavam tratar os problemas mentais através do uso de ervas medicinais, sanguessugas, tabaco, ou então através da extração de sangue do corpo daquela pessoa, dessa forma extraindo os males interiores. Pela raridade de estabelecimentos que tratassem dessas pessoas, a família era responsável pela custódia da mesma.

Tais famílias eram tidas como um motivo de vergonha se o caso viesse a público. Muitas famílias deixavam esses entes em porões ou então o abandonavam na rua a suas próprias custas. Em outros casos a prisão perpétua não era algo a ser descartado, muito menos as punições, eram

formas nas quais buscava se expulsar os males ou então repreender essas pessoas pelos seus comportamentos antissociais.

## 5. Conclusão

O que se buscou através da formulação deste artigo foram ideias voltadas ao desenvolvimento e evolução da psicologia como ciência, assim como, a intenção de repassar o conhecimento para o público e suas futuras gerações sobre essa área que cada vez mais vem tendo sua importância na sociedade. Vale ressaltar que é de grande importância o conhecimento histórico, seja ele sobre o que for, uma vez que, como cita Edmund Burke “Um povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la”. O artigo teve como foco demonstrar como ocorreu o surgimento e a ascensão da psicologia num contexto geral, sem aprofundamentos em áreas específicas desse saber.

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **CULTURA POPULAR NA IDADE MODERNA**: Europa, 1500-1800. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DA SILVA, Emanuel Isaque Cordeiro. **Biografia sobre René Descartes**. Belo Jardim, 2019.

Foerschner (2010). **The History of Mental Illness**: From Skull Drills to Happy Pills. *Inquiries Journal*, 2, 2.

GRACIOTTO SILVA, Victor Augustus; DE SOUZA LIMA, Adriana Mocelim; CARVALHO, Cibele; ANGELONI, Roseli Pádua; MUCENIECKS, André Szczawlinska; CYRINO, Louise Raulik; SOMBRIO, Rafaela Smanioto; DE ASSIS FAGUNDES, Osni Gustavo; FRIESEN, Karl. **Idade média**: religião, cultura e política. [S. l.]: Máquina de Escrever, 2020.

**História da psicologia: rumos e percursos** / organização Ana Maria Jacó-Vilela, Arthur Arruda Leal Ferreira, Francisco Teixeira Portugal. - Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006

KANT, Immanuel. **Crítica da razão prática**. Editora Vozes Limitada, 2017.

MONTEIRO, João Gouveia. **História concisa do Império Bizantino: das origens à queda de Constantinopla**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.

Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/40786/1/Hist%20c3%b3ria%20concisa%20do%20Imp%20c3%a9rio%20Bizantino%2028Das%20origens%20c3%a0%20queda%20de%20Constantinopla%209..pdf>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Nodari, Paulo César. **A emergência do individualismo moderno no pensamento de John Locke**. Vol. 95. EDIPUCRS, 1999.

QUÍRICO, Tamara. «**Peste Negra e escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV**». *Mirabilia: electronic journal of antiquity and Middle ages*, [en línea], 2012, n.º 14, pp. 135-5, <https://raco.cat/index.php/Mirabilia/article/view/283109> [Consulta: 2-07-2022].

**Centro Universitário**

49 3678-8700  
Rua Carlos Kummer - 100  
Bairro Universitário  
Itapiranga - SC | 89896-000

**Unidade Central**

49 3319-3838  
Rua Lauro Müller - 767 E  
Bairro Santa Maria  
Chapecó - SC | 89812-214

**Unidade Palmital**

49 3319-3800  
Av. Irineu Bornhausen - 2045 E  
Bairro Quedas do Palmital  
Chapecó - SC | 89814-650

**Unidade SMO**

49 3621-1205  
Rua Santos Dumont - 441  
Centro - São Miguel do  
Oeste - SC | 89900-000

**Unidade Frederico Westphalen**

55 2010-3800  
Rua Vicente Dutra - 121  
Bairro Fátima - Frederico  
Westphalen - RS | 98400-000